

# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)



# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE**

Lucivânia Machado da Silva Bernardo  
Rosálva Raimundo da Silva  
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino  
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.1512101021**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015**

Paula Braga Ferreira Silva  
Bárbara Morgana da Silva  
Gênova Maria de Oliveira Azevedo  
Michelle Caroline da Silva Santos  
José Alexandre Menezes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1512101022**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL**

Hallysson Douglas Andrade de Araújo  
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos  
Giseli Mary da Silva  
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira  
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar  
Adriana Maria da Silva  
Emily Gabriele Marques Diniz  
Letícia da Silva Santos  
Kaio Henrique de Freitas  
André de Lima Aires  
Andrea Lopes de Oliveira  
Juliana Carla Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1512101023**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### **DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO**

Caio Swame Santiago Paulino  
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva  
Cristiane Gomes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.1512101024**

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini Veridiana Camilotti Márcio José Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1512101025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha Deisiany Gomes Ferreira Beatriz Vesco Diniz Melyssa Fernanda Norman Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1512101026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo Sonia Aparecida Viana Câmara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1512101027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa Vanusa Manfredini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1512101028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior Paulete Maria Ambrósio Maciel Janine Pereira da Silva Gulliver Fabrício Vieira Rocha Maria Carlota de Rezende Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1512101029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15121010210</b>	

**CAPÍTULO 11..... 104**

**NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS**

Flávio Narciso Carvalho  
Aíla Dias Nepomuceno  
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira  
Marcos Henrique de Castro E Souza  
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues  
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos  
Antonio Marcio Resende do Carmo  
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.15121010211**

**CAPÍTULO 12..... 114**

**O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

Tiago de Oliveira Cruz  
Luiz Felipe Silva Lima  
Luciana Ribeiro da Silva Peniche  
Eder Ferreira de Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.15121010212**

**CAPÍTULO 13..... 127**

**O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO**

André Luis do Nascimento Mont Alverne  
Ronaldo César Estácio Cunha  
Vitor Viana da Costa  
Lívia Silveira Duarte Aquino  
Carlos Alberto da Silva  
Paula Matias Soares  
Welton Daniel Nogueira Godinho  
Guilherme Nizan Silva Almeida  
André Accioly Nogueira Machado  
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio  
Mabelle Maia Mota  
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

**DOI 10.22533/at.ed.15121010213**

**CAPÍTULO 14..... 138**

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015**

Laura Boldrin Cardoso de Souza  
Fernanda André Martins Cruz Perecin  
João Carlos Lopes Simão  
Elis Lippi Ângela Alves da Costa  
Marco Andrey Cipriani Frade

**DOI 10.22533/at.ed.15121010214**

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>150</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL</b>	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15121010215</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>161</b>
<b>RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL</b>	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15121010216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>173</b>
<b>TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO</b>	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15121010217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>190</b>
<b>VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO</b>	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15121010218</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>201</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>202</b>

## VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

*Data de aceite: 01/02/2021*

### **Franciéle Marabotti Costa Leite**

Doutora em epidemiologia. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) e Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF)

### **Márcia Regina de Oliveira Pedroso**

Doutoranda em Saúde Coletiva (UFES). Professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

### **Bruna Venturin**

Mestranda em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

### **Letícia Peisino Bulerirano**

Graduanda em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

### **Odelle Mourão Alves**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM)

**RESUMO: Objetivo:** Caracterizar os casos notificados de violência psicológica contra a criança no Espírito Santo no período de 2011 a 2018 segundo as características da vítima, do agressor e da agressão. **Método:** estudo descritivo onde foram incluídos todos os casos notificados de violência psicológica contra a

criança (0 a 9 anos), provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados foram processados no programa estatístico *Stata* versão 15.1 e estratificadas por sexo. **Resultados:** a frequência de violência psicológica contra criança, notificada no período de estudo foi de 1,6% (N: 50; IC95%: 1,2-2,1). O sexo masculino correspondeu a 23 casos (P: 46,0%; IC95%: 32,4-60,3) e o sexo feminino a 27 casos (54,0%; IC95%: 39,8-67,6). Dentre os meninos maior proporção de vitimados na faixa etária de 3 a 5 anos e não branco. No caso das meninas a frequência foi maior na faixa de 6 a 9 anos e entre crianças de cor branca. Independente do sexo nota-se maior número de vítimas sem deficiência e residentes na área urbana. Quanto aos dados do agressor, nota-se predomínio de homens. A maioria dos perpetradores contra os meninos são pessoas conhecidas e no caso das meninas aqueles com vínculo materno/paterno. Para a maioria dos casos o número de envolvidos foi de um agressor, sendo na maioria das vezes uma violência de repetição. O encaminhamento foi observado em mais de 90,0% das notificações. **Conclusão:** o conhecimento desse agravo é fundamental para o planejamento de políticas públicas de prevenção e de fortalecimento dos vínculos familiares, a fim de evitar a sua ocorrência e garantir o direito ao pleno crescimento e desenvolvimento à infância. **PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Violência doméstica. Criança. Maus-tratos infantis.

**ABSTRACT: Objective:** To characterize the reported cases of psychological violence against children in Espírito Santo from 2011 to 2018

according to the characteristics of the victim, the aggressor and the aggression. **Method:** a descriptive study in which all reported cases of psychological violence against children (0 to 9 years) from the Notifiable Diseases Information System were included. The data were processed using the statistical program Stata version 15.1 and stratified by sex. **Results:** the frequency of psychological violence against children, reported during the study period, was 1.6% (N: 50; 95% CI: 1.2-2.1). The male sex corresponded to 23 cases (P: 46.0%; 95%CI: 32.4-60.3) and the female sex to 27 cases (54.0%; 95% CI: 39.8-67.6) . Among boys, the highest proportion of victims in the age group of 3 to 5 years and non-white. In the case of girls, the frequency was higher in the range of 6 to 9 years old and among white children. Regardless of gender, there is a greater number of victims without disabilities and residents in the urban area. As for the aggressor's data, there is a predominance of men. The majority of perpetrators against boys are known people and in the case of girls those with a maternal / paternal bond. For most of the cases, the number of people involved was one of the aggressor, and in most cases it was repeated violence. Referral was observed in more than 90.0% of notifications. **Conclusion:** the knowledge of this condition is fundamental for the planning of public policies for the prevention and strengthening of family bonds, in order to avoid its occurrence and guarantee the right to full growth and development in childhood.

**KEYWORDS:** Violence. Domestic violence. Child. Abuse child.

## INTRODUÇÃO

A violência psicológica é um problema social crescente que tem saído aos poucos da invisibilidade (Abranches, 2011). Pode ser definida como toda ação ou omissão que cause ou objetive causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa, podendo se manifestar na forma de insultos constantes, humilhações, manipulação afetiva, negligência e privação arbitrária de liberdade (Brasil, 2002).

No que tange às estimativas, estudo realizado em Manaus apontou um aumento expressivo na quantidade de notificações de violência contra crianças entre os anos de 2009 e 2016 (Oliveira, 2020). Pesquisa nacional com dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) mostrou que foram realizadas mais de 197 mil notificações em 2014, sendo que 30.240 (16%) foram perpetradas contra crianças na faixa etária de zero a nove anos. Nesse mesmo estudo, a violência psicológica vitimou mais de cinco mil crianças e ocorreu principalmente no domicílio (Sinimbu, 2016).

O espaço familiar, cenário onde deveria ser o local de maior proteção, pode ser um espaço de exposição das crianças às violências (Brasil, 2010). Estudo realizado em São Paulo apontou a residência como local mais frequente na ocorrência da violência (75,5%) e os pais e familiares como os principais agressores (Farias, 2016). Além disso, o tamanho e a composição familiar podem estar relacionados com a ocorrência do abuso, com maior probabilidade de ocorrer em famílias maiores. Crianças que moram com apenas um dos pais ou não residem com nenhum dos dois relataram mais exposição à violência quando comparadas as que viviam com os dois pais (Neupane, 2018).

É fato que relacionamentos inseguros com os cuidadores afetam o desenvolvimento do apego infantil, gerando consequências negativas para a confiança e autoestima da criança (Odhayani, 2013), sendo também a violência um forte estressor em relação ao processo de desenvolvimento (Nunes, 2016). Revisão sistemática da literatura encontrou associação entre a violência na infância e impactos adversos na saúde em longo prazo, como transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, distúrbios alimentares, consumo problemático de álcool, comportamento suicida, comportamento sexual de risco, infecções sexualmente transmissíveis, obesidade e tabagismo (Norman, 2012).

Ressalta-se ainda, que quanto menor a idade da criança maior a vulnerabilidade e o risco de sofrer violência, pois as atividades básicas para sobreviver dependem inteiramente do cuidador (Nunes, 2016). Acrescenta-se a isso o fato de que quanto mais precoce, mais intensa ou prolongada for a exposição à violência, maiores e mais permanentes serão as consequências para a criança (Brasil, 2010).

Nesse contexto, considerando o impacto da violência na vida da criança, e, ainda, a dificuldade de rastreio da violência psicológica por ser um agravamento que não deixa marcas visíveis (Nunes, 2016), torna-se de grande relevância que os profissionais de saúde estejam habilitados para lidarem com esses casos. Os serviços de saúde constituem espaços privilegiados para o acolhimento, identificação, notificação dos casos e proteção das crianças em situação de violência (Brasil, 2010).

Diante do exposto o presente estudo teve por objetivo caracterizar os casos notificados de violência psicológica contra a criança no Espírito Santo no período de 2011 a 2018 segundo às características da vítima, do agressor e da agressão.

## MÉTODOS

Estudo epidemiológico, do tipo descritivo onde foram incluídos todos os casos notificados de violência psicológica contra a criança (0 a 9 anos) entre os anos de 2011 a 2018 no estado do Espírito Santo. Os dados foram provenientes da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde (SESA) do Espírito Santo. O período em estudo foi escolhido, pois, a partir de 2011, a violência foi incluída na lista dos agravos de notificação compulsória, universalizando o registro desse agravamento para todos os serviços de saúde.

O SINAN é alimentado pelas informações registradas pelos diversos estabelecimentos de saúde e outros conveniados na Ficha Individual de Notificação/Investigação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, que compõe o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). Essa ficha é dividida em dez blocos, onde são preenchidas informações sobre a vítima, o agressor, características da violência e dos encaminhamentos realizados.

Anterior ao processo de análise dos dados, o banco foi submetido a um processo

de qualificação e correção de possíveis erros e inconsistências das variáveis, de acordo com as diretrizes do Instrutivo de Notificação Interpessoal e Autoprovocada. O desfecho em análise foi a violência psicológica (não/sim). As características da vítima analisadas foram: faixa etária (0 a 2 anos/3 a 5 anos/6 a 9 anos); a raça/etnia (branca/não branca); presença de deficiências/transtornos (não/sim); e zona de residências (urbana/rural). As características do agressor foram: sexo (masculino/feminino/ambos), e, o vínculo com a vítima (Pai/Padrasto/Mãe/Madrasta/Ambos os pais/Conhecido/Desconhecido). Já as características da agressão foram: número de envolvidos (um/dois ou mais); se ocorreu na residência (não/sim); violência de repetição (não/sim), e, se houve encaminhamento (não/sim). Para aquelas variáveis que haviam registro de dados ignorados, estes também foram apresentados.

Os dados foram processados no programa estatístico *Stata* versão 14.1 e analisados por meio da estatística descritiva em frequência bruta e relativa e intervalo de confiança (IC) de 95%. As análises foram estratificadas por sexo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob parecer número 2.819.597. Foram respeitadas as normas e diretrizes da Resolução número 499/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

No período de 2011 a 2018 foram notificados 3.127 casos de violência contra a criança, dos quais 50 (P: 1,6%; IC95%: 1,2-2,1) foram do tipo psicológica. O sexo masculino correspondeu a 23 casos (46,0%; IC95%: 32,4-60,3) e o sexo feminino a 27 casos (54,0%; IC95%: 39,8-67,6) (Dados não apresentados em tabela).

A Tabela 1 apresenta a caracterização das vítimas e dos agressores. Observa-se dentre os meninos maior proporção de vitimados na faixa etária de 3 a 5 anos (P: 43,5%; IC95%: 24,0-65,2) e não branco (P: 69,6%; IC95%: 46,7-85,7), por outro lado, no caso das meninas a frequência de abuso psicológico foi maior contra as crianças de 6 a 9 anos (P: 74,1%; IC95%: 53,2-87,8) e de cor branca (P: 48,2%; IC95%: 29,3-67,5). Independente do sexo nota-se que houve maior número de vítimas entre as crianças sem deficiência e residentes na área urbana. Quanto aos dados do agressor, verifica-se o predomínio de perpetradores homens tanto no abuso contra meninos (P: 39,1%; IC95%: 20,6-61,4) como meninas (P: 44,4%; IC95%: 26,2-64,3). Nota-se ainda, que a maioria dos agressores contra os meninos são pessoas conhecidas (P: 47,8%; IC95%: 27,5-69,0) e contra as meninas são aqueles com vínculo materno/paterno (P: 59,3%; IC95%: 39,0-76,8).

Variáveis	Masculino			Feminino		
	n	%	IC 95%	N	%	IC 95%
<b>Faixa etária</b>						
0 a 2 anos	05	21,7	8,7-44,8	03	11,1	3,4-31,1
3 a 5 anos	10	43,5	24,0-65,2	04	14,8	5,3-35,1
6 a 9 anos	08	34,8	17,4-57,4	20	74,1	53,2-87,8
<b>Raça/Etnia</b>						
Branca	05	21,7	8,7-44,8	13	48,2	29,3-67,5
Não branca	16	69,6	46,7-85,7	12	44,4	26,2-64,3
Ignorado	02	8,7	1,9-31,4	02	7,4	1,7-27,2
<b>Deficiências/Transtornos</b>						
Não	19	82,6	59,7-93,9	26	96,3	75,5-99,6
Sim	0	-	-	0	-	-
Ignorado	04	17,4	6,2-40,3	01	3,7	0,5-24,5
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	20	87,0	64,2-96,1	22	81,5	60,9-92,6
Rural	02	8,7	1,9-31,4	04	14,8	5,3-35,1
Ignorado	01	4,3	0,5-28,4	01	3,7	0,5-24,5
<b>Sexo do agressor</b>						
Masculino	09	39,1	20,6-61,4	12	44,4	26,2-64,3
Feminino	08	34,8	17,4-57,4	08	29,6	14,8-50,5
Ambos os sexos	05	21,7	8,7-44,8	06	22,2	9,8-43,0
Ignorado	01	4,4	0,5-28,4	01	3,7	0,5-24,5
<b>Vínculo com a vítima</b>						
Pai /Padrasto/Mãe/Madrasta/Ambos os pais	10	43,5	24,0-65,2	16	59,3	39,0-76,8
Conhecido	11	47,8	27,5-69,0	10	37,0	20,3-57,6
Desconhecido	02	8,7	1,9-31,4	01	3,7	0,5-24,5

Tabela 1. Caracterização das notificações de violência psicológica contra a criança, de acordo com as características da vítima e agressor. Espírito Santo, Brasil, 2011 a 2018.

A descrição do evento de violência psicológica contra a criança encontra-se na Tabela 2. Verifica-se padrões semelhantes de proporção para ambos os sexos. Para a maioria dos casos o número de envolvidos foi de um perpetrador (Meninos: 52,2%; Meninas: 63,0%) e ocorreu na residência (Meninos: 56,5%; Meninas: 81,5%). A maioria dos casos notificados é de repetição (Meninos: 56,5%; Meninas: 66,7%). O encaminhamento foi observado em mais de 90,0% das notificações.

Variáveis	Masculino			Feminino		
	N	%	IC 95%	n	%	IC 95%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	12	52,2	31,0-72,6	17	63,0	42,5-79,7
Dois ou mais	11	47,8	27,5-69,0	09	33,3	17,5-54,0
Ignorado	0	-	-	01	3,7	0,5-24,5
<b>Ocorreu na residência</b>						
Não	08	34,8	17,4-57,4	04	14,8	5,3-35,1
Sim	13	56,5	34,8-76,0	22	81,5	60,9-92,6
Ignorado	02	8,7	1,9-31,4	01	3,7	0,5-24,5
<b>Violência de repetição</b>						
Não	05	21,7	8,7-44,8	05	18,5	7,5-39,1
Sim	13	56,5	34,8-76,0	18	66,7	46,0-82,5
Ignorado	05	21,7	8,7-44,8	04	14,8	5,3-35,1
<b>Encaminhamento</b>						
Não	01	4,3	0,5-28,4	02	7,4	1,7-27,2
Sim	22	95,7	71,6-99,5	25	92,6	72,8-98,3

Tabela 2. Caracterização das notificações de violência psicológica contra a criança, de acordo com as características da agressão. Espírito Santo, Brasil, 2011 a 2018.

## DISCUSSÃO

O presente estudo identificou uma frequência de violência psicológica contra crianças de 1,6%, proporção inferior se comparado trabalho realizado em serviços emergenciais, a frequência de abuso psicológico entre menores de dez anos foi 9,5% (Mascarenhas et al., 2010). A menor frequência do abuso psicológico contra crianças no Espírito Santo, pode ser justificado ao considerar que esse tipo de abuso geralmente está associado a outras formas de violência, não se apresentando como motivo principal de notificação (Martins et al., 2009). Nesse sentido, vale destacar os vários obstáculos da notificação da violência psicológica contra as crianças pelos profissionais de saúde, uma vez que, por não deixar marcar expressivas, pode dificultar a sua detecção, pois depende substancialmente do contexto cultural e social em que se está inserido (NUNES; SALES, 2016).

No que tange a maior proporção de casos notificados de violência psicológica contra crianças do sexo feminino do que masculino (percebe-se que esses resultados se assemelham a estudo retrospectivo realizado com dados secundários provenientes de um pronto socorro de Madri onde foi encontrado a maior frequência de abuso psicológico contra meninas (63,3%) (Solís-García et al., 2019). Vale destacar que esses achados corroboram com a literatura que aponta a violência psicológica como mais predominante em meninas, por estar relacionada a ideologia de uma suposta fragilidade feminina, perceptível pela imposição social do universo masculino e simbolismo do poder (RATES et al, 2015; NUNES;

SALES, 2016).

No presente estudo, a maioria dos casos acontece entre aqueles que não possuíam deficiências e/ou transtornos, o que está consonância com o estudo de Rates e colaboradores que encontraram uma maior prevalência entre as crianças sem deficiência em todas as idades (Rates et al., 2015). Apesar disso, é importante destacar que as crianças com deficiência fazem parte de um grupo vulnerável à violência (Cavalcante et al., 2009; Silva et al., 2013). A violência praticada contra esse grupo ainda é pouco reconhecida e notificada. Essa dificuldade pode ser em decorrências das limitações impostas pela própria deficiência, que pode influenciar na dificuldade de busca pelos serviços de saúde e assim contribuir para a perpetração do ciclo de violência, constituindo um desafio para as autoridades públicas (Cavalcante et al., 2009; Silva et al., 2013; Ferreira WB, 2008; Mendes et al., 2020).

Observou-se também neste estudo que a maioria das notificações foi de crianças residentes na zona urbana, corroborando com a literatura (Almeida et al., 2017). Tal resultado pode se justificar, pois residir na zona urbana aumenta a disponibilidade de uma rede articulada de serviços e dispositivos de proteção e apoio à denúncia e acolhimento das vítimas, contribuindo para o rompimento do ciclo de violência (Silva et al., 2013).

As notificações analisadas apontam que os principais autores da violência psicológica contra crianças foram, em sua maioria, do sexo masculino, dado que se assemelha aos estudos nacionais e também sinaliza o contexto histórico-cultural de machismo e patriarcado, o qual os homens exercem uma condição e relação de poder, principalmente sobre as mulheres (Pinto Junior et al., 2015; Nunes, Sales, 2015; Mascarenhas et al., 2010; Costa, de Aras, 2019). A verticalização de poder que coloca o homem no topo da hierarquia é reconhecida e aceitável na sociedade e dentro das famílias, sendo a figura masculina uma autoridade incontestável favorecendo assim a ocorrência da violência, sendo que contra a criança ela é justificada com o objetivo de educação (Nunes, Sales, 2015; Veiga, 2009).

Ao analisar o tipo de vínculo dos agressores de acordo com o sexo das vítimas, observou-se que a maioria dos perpetradores contra meninos são pessoas conhecidas, estando em conformidade com a literatura nacional que revela a maior proporção de violência cometida por conhecidos contra indivíduos do sexo masculino (Mascarenhas et al., 2010; de Souza, 2005). No caso das notificações de abuso psicológico contra as meninas, observa-se como principais agressores aqueles com vínculo materno/paterno, dados que corroboram com outros estudos que mostram que os perpetradores em sua maioria, são os próprios familiares da vítima (Mascarenhas et al., 2010; Rates et al., 2015; Andrade et al., 2018).

Ainda, vale refletir acerca da maior ocorrência do fenômeno da violência dentro de ambiente privado, proporcionando aos agressores um local privilegiado para o silêncio da vítima, ausência de testemunha e ciclos de repetição (Andrade et al., 2018). As crianças permanecem mais tempo na própria residência, constituindo um ambiente favorável para

ocorrência de abusos contra as crianças (Nunes, Sales, 2016; Andrade et al., 2018; Gomes et al., 2006).

A ocorrência do fenômeno da violência contra as crianças em ambiente privado colabora para a repetição, sendo cometida em grande parte dos casos por um agressor. Rates e colaboradores analisando as notificações de violência nas crianças com idade entre zero e nove anos através de dados do Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (Viva/SINAN) mostraram que em aproximadamente 44% das notificações são de repetição (Rates et al., 2014). No mesmo estudo os autores encontraram que as crianças vítimas de violência psicológica possuem aproximadamente 2,6 vezes mais prevalência de violência por repetição quando comparado com aqueles que não sofreram violência psicológica (Rates et al., 2014).

A violência psicológica por si traz consequências biopsicossociais a curto e/ou longo prazo para as crianças como incapacidade de manter relações interpessoais satisfatórias, comportamento e sentimentos impróprios, irritação e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos, o que dificulta o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das mesmas (de Mello, Jardim, 2018; Nunes, Sales, 2016; Cicchetti 2013). Os achados apontam para a necessidade de ações efetivas no rompimento do ciclo de violência a fim de reduzir os malefícios causados à criança (Alves et al., 2017).

O encaminhamento foi observado em mais de 90,0% das notificações, o que também foi encontrado em outro estudo (Rates et al., 2014). O Ministério da Saúde, sustentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), determina a obrigatoriedade do encaminhamento para o Conselho Tutelar a todos os profissionais e instituições de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2002).

O encaminhamento dos casos identificados é um dos elementos-chave na tentativa de ruptura dos ciclos de violência, sendo tão importante quanto a notificação. O funcionamento e fortalecimento da rede de atenção às vítimas de violência vem favorecendo e garantindo o acesso aos serviços intersetoriais pelas crianças vítimas de violência (Mascarenhas et al., 2010). O trabalho intersetorial e multiprofissional é fundamental para a garantia de direitos das crianças e redução dos danos garantindo apoio e cuidado médico, psicológico, social e legal, favorecendo assim a ruptura do ciclo de perpetração da violência contra as crianças (Ferreira, 2005).

Possíveis limitações do presente estudo devem ser consideradas como a acurácia e a completude das informações que são comuns aos trabalhos que utilizam bases de dados secundários, oriundos das fichas de notificações. Todavia, a presença de dados “ignorados” e/ou em branco, não invalida os achados e pode estar relacionado com a complexidade do fenômeno estudado, principalmente para as vítimas e profissionais de saúde. De qualquer forma, é necessário capacitação da rede de assistência para rastreamento, reconhecimento, assistência e encaminhamentos das crianças vítimas de violência.

Por fim, destaca-se a importância do conhecimento da magnitude e das

características da violência psicológica das crianças para que sejam planejadas políticas públicas de prevenção e de fortalecimento dos vínculos familiares, a fim de evitar a sua ocorrência e garantir o direito ao pleno crescimento e desenvolvimento à infância.

## REFERÊNCIAS

1. Sinimbu RB, Mascarenhas MDM, Silva MMA, Carvalho MGO, Santos MR, Freitas MG. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. *Rev Saúde Foco RJ*. 2016;1(1).
  2. Abranches CD, Assis SG. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. *Cad Saúde Pública*. 2011 mai; 27(5):843-854.
  3. Ministério da Saúde (BR). *Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço*. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2002.
  4. Ministério da Saúde (BR). *Linha de cuidador para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências*. 1ª Ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2010.
- Neupane D, Bhandari PM, Thapa K, Bhochohibhoya S, Rijal S, Pathak RP. Self-reported child abuse in the home: a cross-sectional survey of prevalence, perpetrator characteristics and correlates among public secondary school students in Kathmandu, Nepal. *BMJ Open*. 2018;8(6):e018922.
- Odhayani AA, Watson WJ, Watson L. Behavioural consequences of child abuse. *Can Fam Physician*. 2013 Aug;59(8):831-836.
- Norman RE, Byambaa M, De R, Butchart A, Scott J, Vos T. The Long-Term Health Consequences of Child Physical Abuse, Emotional Abuse, and Neglect: A Systematic Review and Meta-Analysis. *PLoS Med*. 2012 Nov;9(11): e1001349.
6. Nunes AJ, Sales MCV. Violência contra crianças no cenário brasileiro [internet]. *Ciênc saúde colet*. 2016 mar [acesso em 2020 mai 25];21(3). Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n3/871-880/pt/>.
- Farias MS, Souza CS, Carneseca EC, Passos ADC, Vieira EM. Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto, São Paulo, no período 2006-2008. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016;25(4).
- Oliveira NF, Moraes CL, Junger WL, Reichenheim ME. Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(1)
7. Rates SMM, Malta DC, de Melo EM, Mascarenhas MDM. O Sistema de Notificação VIVA como importante fonte de dados da Violência Infantil no Brasil: uma análise das notificações compulsórias do ano 2011. *Rev Med Minas Gerais*. 2016; 26(8):301-306.
  8. Martins CBG, Jorge MHPM. A violência contra crianças e adolescentes: características epidemiológicas dos casos notificados aos Conselhos Tutelares e programas de atendimento em município do Sul do Brasil, 2002 e 2006. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2009;18(4):315-334. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742009000400002>

9. Mascarenhas MDM, Malta DC, da Silva MMA, Lima CM, de Carvalho MGO, de Oliveira VLA. Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. *Cadernos de Saúde Pública*. 2010;26(2): 347-357. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200013>
10. Solís-García G, Marañón R, Medina MM, de Lucas VS, García-Morín M, Rivas GA. Maltrato infantil en Urgencias: epidemiología, manejo y seguimiento. In: *Anales de Pediatría*. Elsevier Doyma; 2019;91(1):37-41. DOI: 10.1016/j.anpedi.2018.09.013
17. de Oliveira MM, Andrade SSCA, Stopa SR, Malta DC. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2018;21(1):1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180003.supl.1>
18. Cavalcante FG, Marinho ASN, Bastos OM, de Deus VV, Maimone MS, de Carvalho MM, Fiaux MP, Valdene RSR. Diagnóstico situacional da violência contra crianças e adolescentes com deficiência em três instituições do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009;14(1):45-56. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100010>
19. Silva MCM, Brito AM, Araújo AL, Abath MB. Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificados em Recife, Pernambuco, 2012. *Epidemiologia e serviços de saúde*. 2013;22(3):403-412. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742013000300005>
20. Ferreira WB. Vulnerabilidade à violência sexual no contexto da escola inclusiva: reflexão sobre a invisibilidade da pessoa como deficiência. REICE. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. 2008;6(2):120-136, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55160210>
21. Mendes MJG, Schroeder TMR, Denari FE. Violência contra pessoas com deficiência: um estudo de caso (Violence against people with disabilities: a case report). *Revista Eletrônica de Educação*. 2020; 14:1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993308>
22. Andrade CSS, Costa MCO, da Silva MLCA, Barreto CSLA. NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES/VIVA. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. 2018; 8(1): 46-53. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauufs.v8v2974>
23. Almeida LAA, Sousa LS, de Souza KAA. Epidemiologia da violência infantil um estado do nordeste do Brasil: série histórica de 2007 a 2016. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*. 2017; 3(2): 27-33. DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v3i2.6457>
24. Silva RA et al. Enfrentamento da violência infligida pelo parceiro íntimo por mulheres em área urbana da região Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2013; 46(6): 1014-1022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013005000007>
25. Costa IRS, de Aras LMB. A IMPORTÂNCIA DA TEORIA FEMINISTA NA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL: UM OLHAR EPISTÊMICO SOBRE OS DIREITOS DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. In: *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019*. 2019; 16(1): 1-13. Disponível em: <http://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1182/1160>

26. de Souza ER. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005; 10(1): 59-70. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100012>
27. Gomes MLM, et al. Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes do sexo feminino vítimas de violência atendidas em um Serviço de Apoio à Mulher, Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2006; 6: 27-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000500004>
90. Rates SMM, de Melo EM, Mascarenhas MDM, Malta DC. Violência infantil: uma análise das notificações compulsórias, Brasil 2011. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(3):655-665. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.15242014>
91. Veiga MCQ. Quem são os agressores? violência masculina contra crianças e adolescentes em Salvador. Bahia (Salvador). Dissertação [Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea] – Universidade Católica do Salvador; 2009. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1548/1/DISSERTACAOMARJORIEVEIGA.pdf>
- Alves JM, Vidal ECF, Fonseca FLA, Vidal ECF, da Silva MJ, Pinto AGA, Aquino PS. Notificação da violência contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. 2017; 19(1):26-32. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1984-4840201726596>
- Pinto Junior AA, Cassepp-Borges V, dos Santos JG. Caracterização da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as estratégias interventivas em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2015; 23(2): 124-131. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500020062>
- Cicchetti D. Annual research review: Resilient functioning in maltreated children—past, present, and future perspectives. *Journal of child psychology and psychiatry*. 2013; 54(4): 402-422. DOI: 10.1111/j.1469-7610.2012.02608.x
- BRASIL. Ministério da Saúde. Notificações de maus-tratos contra crianças e adolescentes: um passo a mais na cidadania em saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- De Mello ACMPC, Jardim GC. Violência psicológica. In: Waksman RD, Hirschheimer MR, Pfeiffer L. *Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes vítimas de violência*. 2ª ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina; 2018. p. 103-114.
- Ferreira AL. Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra. **Jornal de Pediatria**. 2005; 81(5):173-180. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700007>

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Editora Atena.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

### C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

### D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

### E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

### H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

### I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

### M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

### N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

### O

Odontologia 47, 50, 51

### P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

## **R**

Rede pública de ensino 173

## **S**

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

## **T**

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

## **U**

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

## **V**

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200

Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

## **Z**

Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 